

DITADURA EMPRESARIAL MILITAR NO MARANHÃO: UMA PERSPECTIVA DO JORNAL PEQUENO ACERCA DO GOLPE DE 1964.

WILSON PINHEIRO ARAUJO NETO¹

RESUMO: Tomando com estrutura básica a teoria Gramsciana, este artigo se propõe a fazer uma análise do posicionamento político do Jornal Pequeno que circulou no Maranhão durante o Golpe empresarial -Militar que destituiu João Goulart em março de 1964. Por ser um dos jornais impressos com maior circulação até hoje no Estado do Maranhão, é crucial analisar a posição crítica dos editoriais, o espaço conferido às matérias relacionadas, antes, durante e depois da deposição de Jango, identificando diferenças de abordagens feitas pelo jornal acerca golpe. Para esta análise, utilizaremos como fonte primária os impressos do Jornal Pequeno acondicionados na Biblioteca pública do Estado do Maranhão no ano de 1964.

Palavras-chave: Golpe, Impressos, Maranhão

ABSTRACT: Taking Gramscian with the basic structure theory, this article proposes to make an analysis of the political positioning of the Petit Journal circulated in Maranhão during the empresarial-military coup that ousted Goulart in March 1964. As one of the largest circulation in print today in the State of newspapers, it is crucial to analyze the critical position of the editorial, the attention given to related materials before, during and after the deposition of Jango, identifying differences in approaches taken by the newspaper about blow. For this analysis, we use as a primary source of printed Small Library Journal publishes put in Maranhão State in the year 1964.

Keywords: Stroke, newspaper, Maranhão

¹ Graduando do 8º período do curso de História da Universidade Estadual do Maranhão. Membro do NUPEHIC (Núcleo de Pesquisa em História Contemporânea). Bolsista FAPEMA pelo Projeto de Organização, Indexação, Informatização e Publicização do acervo documental sobre História Contemporânea presente no Maranhão, sob coordenação da prof. Drª Monica Piccolo.

1. INTRODUÇÃO

Mediante vários questionamentos, tanto nas discussões em sala de aula no ensino médio ou até mesmo na Academia, surgem algumas perguntas pertinentes a Ditadura civil ²Militar implementada no Brasil através do golpe que destituiu João Goulart em Março de 1964: Quais foram as influências da ditadura na Sociedade Maranhense?

Para tentar responder alguns questionamentos acerca desta problemática, o Núcleo de Pesquisa em História Contemporânea (NUPEHIC), vinculado a Universidade Estadual do Maranhão, tem intensificado suas pesquisas e estudos sobre os reflexos da Ditadura Civil-Militar no Maranhão, a fim de apresentar , tanto para a comunidade Acadêmica, quanto para a sociedade maranhense de modo geral, de que forma este período nefasto na História do Brasil teve seus resquícios no Maranhão.

Na historiografia até aqui apresentada nos assuntos sobre a Ditadura Militar³, a repressão é o que mais se destaca. Considerando que aqueles que se colocavam contra o Regime Militar , eram reprimidos de forma intensa e muitas vezes fatal, como foram os casos do jornalista Wladimir Herzog em São Paulo e Manoel Raimundo Soares, no caso das mãos Amarradas em Porto Alegre. Segundo Tomas Skidimore, a repressão foi bastante severa no Nordeste. Afinal, grandes nomes e líderes como Celso Furtado,

² Apropriação do termo de René Dreifuss que aponta a participação da sociedade civil como preponderante para a concretização do golpe militar. O artigo aqui apresentado, assim, compartilha dessa opção conceitual defendida por Dreifuss, em sua obra “1664: A Conquista do Estado” que enfatiza a participação dos civis, reunidos no complexo IPES/IBAD, não só na organização do golpe militar de 1964 como também na ossatura material do Estado que se configura a partir de então. No entanto atualmente corresponde há uma nova perspectiva da historiografia defendida atualmente pelo professor Demian Bezerra de Melo na obra: *A miséria da Historiografia: uma crítica ao revisionismo contemporâneo*, e em outros artigos publicados caracterizando o golpe não só com o apoio dos civis, mas se tratando especificamente de um movimento organizado pela classe burguesa ou empresarial na articulação do grande empresariado através do IPES, criado logo após a posse de João Goulart com um duplo objetivo: promover uma campanha de desestabilização do governo de Jango e planejar além de um golpe de Estado, um projeto de classe que toma o poder em 1964 que estruturou o período ditatorial no Brasil por mais de 20 anos.

³ Neste caso, algumas das bibliografias clássicas e autores consagrados sobre tema, não comungam da perspectiva teórica de Dreifuss, o termo “civil-militar”

Paulo Freire, o advogado Francisco Julião entre outros, representavam perigo ao projeto militar principalmente ameaçados por membros do Partido Comunista em Pernambuco, que posteriormente seria palco de grandes atos de repressão por parte dos militares. (Skidmore, 1988, p.56-57).

No Maranhão, não podemos afirmar em sua totalidade a presença de grandes pólos de resistência ou palcos de grandes atos de repressão, no entanto, tínhamos em São Luís a sede do departamento de ordem política e social, o DOPS sediado, na secretaria de Segurança do Estado do Maranhão, onde eram arquivados os processos locais e nacionais caracterizando uma grande organização através do Sistema Nacional de Informação (SNI). O quartel general do 24 BC, era também uma sede militar aonde eram resolvidas questões de ameaça a ordem e a luta contra o comunismo.

Neste artigo, portanto, temos como objetivo analisar o posicionamento político de um dos jornais de maior circulação no Estado do Maranhão no ano de 1964. *O Jornal Pequeno*, caracterizado como um meio de comunicação de caráter popular, se posiciona acerca do golpe e a partir das publicações em seus editoriais em 1964, foram reprimidos pelos militares cinco dias após o golpe.

Além de analisar a perspectiva política do Jornal, mapearemos o espaço conferido aos temas relacionados à ditadura, ou seja, o espaço que o Jornal Pequeno dedicou às diversas temáticas que estavam atreladas ao Regime Militar, antes e após a intervenção dos militares nas publicações do jornal. Estes dados serão apresentados ao longo do artigo em tabelas demonstrativas a fim de apresentar especificamente, de acordo com cada mês, os temas mais publicados pelo *Jornal Pequeno* em 1964. Desta forma iremos quantificar os dados apresentados a fim de contribuir para futuras pesquisas relacionadas a temas mais específicos sobre o Regime Militar.

2. JORNAL PEQUENO: “O Jornal do Povo”⁴

Criado em 21 de julho de 1947, *O Esporte*, o esporte foi um dos grandes jornais esportivos do Nordeste. Fundado por José Ribamar Bogéa, *O Esporte* foi reconhecido e elogiado por várias vezes em nível nacional. A proposta era criar um jornal específico para assuntos desportivos, e embora o futebol fosse o mais citado em suas matérias, *O Esporte* se dedicava em fazer uma cobertura completa das atividades esportivas

⁴ Frase dita por José Sarney em uma homenagem ao Jornal Pequeno em 10 de outubro de 1962.

realizadas no Maranhão e no Brasil. Uma novidade proposta pelo Jornal era a divulgação de notícias vindas do interior do Estado, além disso, com seu destaque no cenário nacional, o jornal recebeu vários elogios de grandes escritores e redatores maranhenses como Vargas Neto e Ruy Moraes.

A motivação maior da criação do Jornal Pequeno foi a liberdade de expressão. José Ribamar Bogéa era funcionário do Jornal “O GLOBO” e cobria matérias esportivas e policiais. Em um fato ocorrido em um jogo de futebol entre o Moto Clube (time maranhense) e o Fluminense (time carioca). O Moto estava vencendo o jogo tranquilamente por 3x1, no entanto o arbitro Elvio Furtado beneficiou o time carioca e o Fluminense venceu a partida por 6X4. No dia seguinte o então redator Ribamar Bogéa teceu várias críticas ao árbitro que “por ironias do destino” era um oficial do Exército, do Ceará, criticando-o de forma dura. O então diretor do Jornal José Pires Sabóia Filho censurou a matéria e disse as seguintes palavras: “Quando você tiver o seu jornal, poderá escrever o que quiser, por enquanto, não.” Dias depois sairia *O Esporte* para concorrer com “O GLOBO”.⁵

A proposta inicial era de circulação semanal, sendo publicadas as matérias aos domingos, no entanto, para se manter, o jornal precisaria publicar edições diárias. A partir de 11 de abril de 1951, *O Esporte* passava a exibir publicações vespertinas. Em 22 de Abril de 1951 o título era “jornal PEQUENO”: “O Esporte”. Embora o Jornal tivesse uma circulação razoável, as notícias esportivas não eram suficientes para “banicar” as despesas do Jornal, portanto em 29 de Maio de 1951, *O Esporte* que dedicava cerca de 60% de suas publicações para matérias esportivas e 40% para noticiário geral, agora seria “O JORNAL PEQUENO” que dedicava 60% do seu espaço para o noticiário geral e 40% para outros assuntos como humor, memórias e obviamente os esportivos. O Jornal Pequeno recebeu esse nome por ter sido, de fato, um jornal que iniciara com poucos recursos financeiros, dependendo de ajuda de lojas, patrocinadores e amigos que acreditavam na ideia de Ribamar Bogéa.

Desde o início, o Jornal pequeno se apresentou a sociedade maranhense como um jornal de caráter popular. A forma de escrita em uma linguagem acessível, os espaços destinados ao humor como as seções do Dicionário do Povo, Língua de trapo e Conversa no cafezinho eram espaços que faziam do Jornal Pequeno diferenciado quanto

⁵ REVISTA ESPECIAL DO JORNAL PEQUENO: 60 anos de resistência. São Luís, Maio de 2011. P.20

ao público leitor. Além disso, fazia críticas ferrenhas ao governo do Estado, mais especificamente a administração de Newton Belo, quem governava o Maranhão no início de década de 60. Foi inclusive, elogiado pelo ,então Deputado Federal José Sarney:

“Este é apenas a complementação e um abraço de congratulação que tenho o dever de trazer ao jornal Pequeno, no momento em que este Jornal inaugura a sua sede própria. Na realidade, você, Ribamar Bogéa, conseguiu ter um jornal, que nesta cidade de São Luís, é um patrimônio da cidade...” “... tem sido até hoje um jornal do povo, identificado com as causas do povo, e daí o sucesso da sua grande vitória...” (JP 1962)

Anos mais tarde o Jornal Pequeno, com as mudanças no cenário político no Maranhão, se tornou um dos maiores opositores a família Sarney no campo da imprensa. Segundo a Revista de comemoração dos 60 anos do JP, em 2006 o jornal assumiu uma luta contra a família Sarney com a convicção de que durante mais de 40 anos no poder do Estado, não trouxeram as benesses de que o Estado precisava.⁶

3.GRAMSCI NO MARANHÃO

Nos primeiros momentos do golpe, predomina a repressão como instrumento garantidor do exercício do poder por aqueles que controlavam o Estado Restrito: os militares. A “Operação Limpeza”, a exemplo, foi um reflexo do predomínio da repressão na Ditadura Militar. Ao longo do tempo, na proporção que os níveis de repressão diminuem, inicia-se o movimento de tentativa de construção do consenso, exemplificado, por exemplo, pela participação da Aerp (Assessoria Especial de Relações Públicas) que foi encarregado de organizar um novo projeto de divulgação dos ideais militares. Segundo Carlos Fico, os jargões do “desenvolvimento”, “mobilização da juventude”, “fortalecimento do caráter nacional”, “amor a pátria” entre outros⁷, foram criados na tentativa de disseminação das novas estratégias do governo de

⁶ REVISTA ESPECIAL DO JORNAL PEQUENO: 60 anos de resistência. São Luís, Maio de 2011. P.5

⁷FICO, Carlos. Espionagem, polícia política ,censura e propaganda: os pilares básicos da repressão. In: FERREIRA, Jorge; Delgado ,Líclia (orgs) **O Brasil Republicano. O tempo da ditadura. Regime militar e movimentos sociais em fins de século XX**. Rio de Janeiro :Civilização Brasileira,2003,(p193-195).2005

legitimar seus projetos, um quadro bem diferente do início da ditadura como o exemplo do “ame ou deixe-o”.

Segundo Gramsci, um determinado grupo conquista a hegemonia através de dois pilares: um de coação ou dominação e o outro através do direcionamento intelectual ou consenso. Na ditadura civil militar brasileira não foi diferente. Quando presenciamos um determinado enfraquecimento da repressão como modo de coação, os militares partem para outro projeto: o consenso a fim de consolidar um determinado projeto da classe dominante⁸.

O posicionamento político do Jornal Pequeno no Maranhão no período do regime civil militar, a partir dos conceitos criados por Gramsci, se aplica ao contexto do regime militar que estiveram inteiramente conectados com a disputa de poder de diferentes grupos que lutavam pela hegemonia. Logo, o momento em que é apresentada uma estrutura ideológica e política, para Gramsci, torna-se mais prováveis e sólidas as chances de se conquistar a hegemonia.⁹ Nesta perspectiva usamos o conceito de *aparelho privado de hegemonia* considerando a imprensa como uma das principais instituições capazes de nacionalizar um projeto e reproduzir opiniões em busca da hegemonia. Segundo Carlos Nelson Coutinho os *aparelhos privados de hegemonia* são organismos sociais privados, portanto, autônomos em face do Estado.¹⁰

Outro conceito de Gramsci utilizado nesta pesquisa será o de *Estado Ampliado* que vai além do que comumente pensamos em Estado, apenas enquanto estrutura jurídica de comando. Para Gramsci a sociedade civil e seus mecanismos de busca pela hegemonia são primordiais para o controle e fortalecimento de sua classe. Neste sentido, a teoria do estado ampliado de Gramsci coloca a atuação tanto da sociedade civil, quanto da sociedade política no processo de busca pela hegemonia. Segundo Carlos Nelson Coutinho¹¹, perceber ainda a atuação dos intelectuais capazes de nacionalizar um projeto hegemônico motivou Gramsci a entender que além da coerção, a busca pelo consenso era primordial para o alcance da hegemonia, nesse contexto os *Cadernos do*

⁸ GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere**, vol. 3. Maquiavel e a Política do Estado Moderno (caderno nº 13). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

⁹ COUTINHO, Carlos Nelson, Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

¹⁰ Coutinho, Carlos Nelson. *Marxismo e política: a dualidade de poderes e outros ensaios*. São Paulo: Cortez, 1994, p. 54-5.

¹¹ COUTINHO, Carlos Nelson, Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político. Rio de Janeiro: Campus, 1989.p 170

Cárcere se apresentam como principal obra para a compreensão do conceito de hegemonia defendido por Gramsci.

4. JORNAL PEQUENO: antes e depois do ato de repressão

Embora nosso foco para este trabalho seja exclusivamente o ano de 1964, foi necessário fazer um mapeamento anterior das edições do Jornal a fim de entendermos o contexto histórico no qual se encontrava o Jornal Pequeno quanto sua posição política a respeito do Golpe Militar. O apoio a Jânio Quadros que renunciou a presidência em 1962 e o apoio ao Parlamentarismo era claro. Em uma reportagem do editorial do dia 4 de maio de 1961, escrita pelo redator Paulo Nascimento Moraes com o texto *relembrando a palavra do presidente* nos exemplifica:

“E era justamente disto que estava precisando o Brasil: um governo forte, uma administração honesta e produtiva. E é sempre bom lembrar as palavras do presidente.” (J.P 04/05/1961)

Em outra reportagem do dia 27 de maio de 1961 no texto, *O futuro que nos espera*, o mesmo autor afirma:

“E com o atual presidente da republica está a esperança e a fé do povo, esperança e fé tantas vezes utilizadas para o engêdo das lutas eleitorais, agora é caminhar pra frente, olhando o futuro e nada estará, não duvidamos, a ressurreição nacional: o progresso da pátria, total, resplandecente de sólidas reconstruções nacionais.” (J.P.27/05/61)

Entre os anos de 1961 até 1964, algumas reportagens como “ditadura ou republica popular”, “estamos caminhando para uma revolução” entre outras, os editoriais do Jornal pequeno havia mencionado em suas reportagens o que de fato viria a acontecer anos depois. No entanto é importante ressaltar que muitas das matérias divulgadas no Jornal Pequeno são em partes, reproduções dos jornais do eixo- sul e sudeste, mas os editoriais já expressavam um parcela de seu posicionamento ao longo dos anos.

Antes do golpe no ano de 64, o também escritor do Jornal pequeno Eyder Paes, já sugeria algo sobre ditadura:

“No Estado Novo que era uma ditadura branda, houve tantos crimes, violências e desmandos pelos agentes do poder, favorecidos pela impunidade que caracteriza todo sistema policial. Os regimes de força não respeitam os direitos, violam os princípios de defesa da pessoa humana, estrangulando a consciência da pátria. Ditadura é um governo de uma minoria que impõe sua vontade a todo país através de um criminoso processo de cerceamento da opinião nacional. A ditadura suprime a liberdade e sem condições de liberdade o homem torna-se um fantoche, por que perde o direito de se pensar, de discordar do que é injusto, subjugado ao castigo do silêncio.”
(J.P. 05/02/64)

Um dia após o golpe militar, o Jornal Pequeno publica uma matéria intitulada: “*Agoniza o Regime de liberdade*” até o momento nos fica claro a posição do jornal acerca do golpe e de suas possíveis consequências, nesta mesma perspectiva o Jornal continua a publicar em seus editoriais notas de repúdio ao golpe militar. Nesta publicada cinco dias após o golpe um escritor com pseudônimo de nome “X-23” publica:

“ O Brasil vive um clima de confusão. A Alma sazonal acha-se profundamente apreensiva. A vida Brasileira, sofreu um impacto violento caindo na anarquia. A ambição de poder dos grupos da direita cujos os interesses chocam entre si arrastou a Pátria à desordem social. Sente-se que uma grave ameaça paira sobre os destinos da república que atravessa um momento crítico da sua história.” (J.P.05/04/64)

O que parecia óbvio acontece. No dia seguinte após as publicações do Jornal Pequeno do dia anterior, o diretor e proprietário do Jornal, Ribamar Bogéa foi “convidado” a comparecer no 24º batalhão da cidade de São Luís afim e prestar esclarecimentos sobre as matérias publicadas no dia anterior. No dia 06 de abril de 1964 o Jornal pequeno publica a seguinte Nota da Redação:

“Colaborando com aqueles que desejam ver a paz reinar em todos os recantos deste país, a direção do Jornal Pequeno achou por bem impedir temporariamente a publicação de quaisquer comentários políticos, sejam da direita, da esquerda ou do centro, inclusive os assinados, limitando-se nesta folhas nesses dias, a divulgar apenas reportagens e informações da cidade, do país e do exterior para que os nossos leitores tenham conhecimento do que ocorre em todos os recantos do Mundo.”(J.P. 06/04/64)

De forma muito explícita, estava caracterizado que o Jornal Pequeno, para não sofrer maior intervenção, resolveu acatar a ordem do Exército. A partir do dia 06 de maio de 1964 as reportagens de críticas ao golpe militar cessaram, as críticas dos editoriais já não eram mais tão incisivas e o golpe já não era mais questionado pelos seus colonistas. O Jornal Pequeno a partir de então, muda o foco e o que era “ditadura”, “golpe militar” passa a ser chamado de “Revolução”. Em uma matéria publicada no dia 14 de maio, poucos dias após a intervenção dos militares, o assunto era diferente. A matéria fora transcrita do Jornal do Brasil e era intitulada: *Traçado o esquema da Revolução, desde 1961*, o texto aponta dez indícios de que a “Revolução” estava sendo planejada pelos militares desde o ano de 1961 quando Jânio Quadros ainda estava na Presidência da República.

JORNAL PEQUENO: O espaço dedicado ao golpe militar

Para enriquecer nossas informações, fizemos um levantamento de todas as matérias publicadas no Jornal Pequeno no ano de 64. Analisar o espaço que o Jornal Pequeno conferiu ao golpe militar nos dá uma maior sustentação nos argumentos afirmando que o golpe militar exerceu bastante influência sobre a população maranhense. Na tabela abaixo, fizemos um levantamento quantitativo das matérias publicadas por mês durante o ano de 64 sobre movimentos relacionados ao golpe militar.

<i>MÊS</i>	<i>QUANTIFICAÇÃO</i>
<i>JANEIRO</i>	2

<i>FEVEREIRO</i>	<i>10</i>
<i>MARÇO</i>	<i>10</i>
<i>ABRIL</i>	<i>25 (mês após o golpe)</i>
<i>MAIO</i>	<i>14</i>
<i>JUNHO</i>	<i>17</i>
<i>JULHO</i>	<i>20</i>
<i>AGOSTO</i>	<i>13</i>
<i>SETEMBRO</i>	<i>10</i>
<i>OUTUBRO</i>	<i>11</i>
<i>NOVEMBRO</i>	<i>22 (caso de intervenção federal em Goiás)</i>
<i>DEZEMBRO</i>	<i>14</i>

Nesta outra tabela, fizemos um levantamento quantitativo mais específico com as temáticas mais abordadas pelo Jornal com suas respectivas datas:

TEMAS	DATAS	QUANTIFICAÇÃO
João Goulart (medidas, reformas, deposição e outros)	23/01 18/03 09/02 20/03	7

	08/03	22/03	
	16/03		
Oposição (políticos, estudantes e outros)	02/02	05/07	7
	07/02	25/10	
	26/02	02/12	
	02/04		
Crise do ministério (renúncia e outros)	22/03	27/05	7
	03/04	01/06	
	05/05	08/10	
	22/05		
Crise Militar (atentados, renúncias de cargos e outros)	04/02	03/07	14
	16/08	08/02	
	08/07	25/09	
	25/03	15/07	
	09/12	11/05	
	37/07	13/12	
	11/06	02/08	
Presidência (posse, mandato, medidas e outros)	05/04	06/05	10
	06/04	16/07	
	12/04	23/07	
	15/04	25/07	
	16/04	27/09	

Ato constitucional (promulgação, medidas e outros)	10/04	03/06	4
	30/04	26/11	
Cassação/ Corrupção (cassação de políticos e militares)	11/04	01/06	4
	13/06	16/06	

Obviamente que alguns desses assuntos específicos requerem um trabalho mais detalhado que não vou me propor a realizar neste momento, no entanto estas tabelas reforçam o quanto a sociedade maranhense tinha acesso as notícias sobre o Golpe militar cabendo ressaltar que muitas matérias eram transcritas dos Jornais de grande circulação do país.

CONCLUSÃO

Concluimos portanto que inicialmente, o Jornal Pequeno se apresenta contra a ditadura militar demonstrando nos seus editoriais uma nítida repulsão a qualquer tipo de ditadura ou movimento ditatorial. Cinco dias após o golpe a ditadura militar mostrou o princípio que por mais de 20 anos nortearia a política no país: a repressão.

O ato de “convidar” o proprietário do Jornal Pequeno a comparecer no quartel general da cidade junto com alguns de seus redatores demonstra a política adotada pelos militares e um pouco do que eles chamavam de “manter a ordem”. Não sabemos se foram somente esses os motivos que impulsionaram o ato de repressão contra o Jornal Pequeno cinco dias depois que os militares assumiram o poder, no entanto estamos na busca como pesquisadores para desvendar este, que ainda é um “mistério”.

Dentro da perspectiva Gramsciana, temos o jornal Pequeno que se apresenta como um *aparelho privado contra-hegemônico*, ou seja, ele não faz parte do projeto defendido pelos militares. A partir do momento em que o jornal assume uma postura defensiva (podendo até correr o risco de serem suspensos) ele se encaixa naquilo que Gramsci chama de *aparelho privado de hegemonia*, seus intelectuais orgânicos, que

para Gramsci são aqueles responsáveis por nacionalizar um projeto hegemônico, abraçam a causa dos militares e substituem a “ditadura” pela “revolução”.

Neste artigo, analisamos a postura política do Jornal Pequeno somente o ano de 1964. Ainda estamos na busca por entender a trajetória política deste jornal durante os anos restantes da ditadura, principalmente nos considerados “Anos de Chumbo” no auge da repressão na presidência de Costa e Silva e o general Médice. Desta forma continuamos as pesquisas a fim de entender e analisar na perspectiva Gramsciana, os rumos políticos do Jornal Pequeno no Maranhão.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Helena Moreira. **Estado e oposição no Brasil (1964-1984)**. 2. Ed- Petrópolis: Vozes, 1984.

COUTINHO, Carlos Nelson, **Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político**. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

COUTINHO, Carlos Nelson. *Marxismo e política: a dualidade de poderes e outros ensaios*. São Paulo: Cortez, 1994.

FICO Carlos. **Espionagem, polícia política, censura e propaganda: os pilares básicos da repressão**. In: FERREIRA, Jorge; Delgado, Lícília (orgs.). **O Brasil Republicano. O tempo da ditadura. Regime militar e movimentos sociais em fins de século XX**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p167-2005.

DREIFUSS, René. **1964: a conquista do Estado. Ação política, poder, e golpe de classe**. Rio de Janeiro: vozes, 1987.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere, vol. 3. Maquiavel e a Política do Estado Moderno** (caderno nº 13). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SKIDMORE, Thomas. **Brasil de Castelo a Tancredo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

FONTES.

Acervo documental do *Jornal Pequeno* entre os anos de 1961 a 1964 acondicionado na Biblioteca Publica Benedito Leite do Estado do Maranhão.

Datas: 04/05/1961, 05/02/64, 05/04/64, 06/04/64, análises de todos os meses do ano de 1964.

Revista comemorativa do Jornal Pequeno: 60 anos de resistência./H.M. Bogéa & Cia, Jornal Pequeno. -São Luis, 2011.